



REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — **JOAQUIM CARDOSO**

Hedacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talha — Lisboa • Telefone 5339

Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Cada um no seu lugar

O incidente produzido nos arrais do operariado pela resposta activa e digna da C. G. T. ao manifesto do Partido Comunista teve, além do efeito benéfico, já salientado, de se poder constatar a firmeza de orientação do operariado organizado, a vantagem de proporcionar a seleção, cuja necessidade já de há muito se fazia sentir, dos delegados dos organismos aos corpos supremos da organização sindical.

O Comité Confederal, por diversas vezes, chamou a atenção dos Sindicatos, Unões e Federações para a escolha criteriosa dos seus representantes, reconhecendo que dessa escolha depende a acção orientadora do movimento operário.

Essa escolha, na verdade, nem sempre tem sido feliz. Em geral os organismos atendem mais aos dotes oratórios dos seus delegados do que à sua capacidade de trabalho, quando, para o desempenho dos cargos para que eles são chamados a desempenhar, tornam-se mais necessárias a perseverança, a cultura e o sentimento da responsabilidade, do que a eloquência.

Essa preferência dos elementos naturalmente dotados de loquacidade aos elementos ponderados, estudiosos e perseverantes tem a sua explicação na sugestão do orador sobre as multidões de ouvintes. O palavreado fácil, sugestivo, e a notoriedade depressa alcançada pelos oradores, oriando um prestígio, exerce uma poderosa influência nas massas.

O orador é sempre um suggestionador das multidões, mas para as suggestionar o orador precisa de se não elevar demasiado ao nível intelectual das multidões, de elogiar as suas paixões, de fazer vibrar os seus instintos. São esses os truques empregados por todos os oradores para que o seu êxito seja garantido, e daí o não ser difícil reconhecer a acção deletérea que, em todos os tempos, os oradores tem exercido sobre o povo.

Sendo a oratoria de comício mais feita de palavras que de ideias, o orador é em geral, pouco ilustrado. Nem precisa mesmo sê-lo. Estudam pouco ou nada. Mesmo a muita ilustração estragam-nos.

O seu poder sobre as multidões é, no entanto, formidável, e tanto mais formidável quanto mais ignorantes elas forem. A sua influência sobre a opinião é, muito superior à daqueles elementos de trabalho, perseverantes, metódicos, estudiosos, raciocinadores. Estes elementos não passam nunca da obscuridade; os seus nomes nunca são citados, não andam pelos jornais; poucos os conhecem. O seu trabalho aparece sem se saber donde é como; e, no entanto, não se pode contestar que o seu trabalho é muito mais útil do que os dos oradores. É natural que assim seja. Entre a palavra e o facto, entre a exposição da ideia e a sua realização, o valor prático é indiscutível. E nesta época de realizações práticas urgentes, a importância desses elementos mais se acentua e se impõe. São desses elementos de trabalho que a organização precisa; e são precisamente esses elementos que mais escasseiam nos corpos directivos dos organismos operários.

Toda a gente constata a dificuldade de se encontrar num sindicato quem saiba dirigir os trabalhos numa assembleia geral, quem saiba redigir uma acta, quem tenha o método e a paciência de fazer a escrita, quem tenha a competência para elaborar um estudo consciencioso, e, no entanto, não falta, em qualquer assembleia, quem fale muito, quem grite muito, quem gesticule muito.

Pode acontecer, numa assembleia, não haver quem redija a acta, mas o que nunca aconteceu foi faltar quem faça enormes e ruidosos discursos.

Estas verdades que todos sentem, pensam e constatarem não agradarão a muitos, àqueles a quem impessoalmente vizamos. Mas esta crítica é exacta e fazmo-la não com rancor mas com pesar; não com o desejo de ferir quem quer que seja mas com o

desejo de, despertando o raciocínio dos sindicatos, ver se é possível conseguir deles uma melhor escolha dos seus delegados aos conselhos, pelo muito que queremos à organização que necessita, para que viva, para que se robusteça, para que triunfe, do concurso dos seus elementos mais dedicados, mais instruídos e mais trabalhadores.

A tarefa a desempenhar pelos delegados aos conselhos, tanto da U. S. O. como da C. G. T., requer sobretudo vontade de acertar mais persistência e método no trabalho paciente do que palavreado.

Os elementos que mais convêm para o desempenho das funções desses conselhos, são aqueles que forem dotados de modestia, de despreendimento de vaidades, de espírito conciliador, de tolerância — não confundir com transigência — e capazes de estudar uma questão, de emitir uma opinião reflectida.

Os temperamentos irritantes e irritáveis, violentos, incapazes de dominar os seus defeitos e de se não deixar tentar pela intriga, não são, por certo, os que mais convêm para os trabalhos de organização a efectuar.

Queremos com isto dizer que os elementos que possuem facilidade de falar não tem, dentro do movimento revolucionário, a sua utilidade, o seu papel? De forma alguma. Esses elementos são necessários e úteis para o trabalho de agitação e, mais educados, para o trabalho de propaganda.

Não os desprezamos, pois. Não amesquinhamos a eloquência. Apenas desejamos que os militantes verbosos fossem mais educados do que suggestionadores. Para isso, é preciso que ao dom de palavra se junte um cérebro fortalecido pelo estudo e pela instrução. A facilidade de palavra ao serviço dum cérebro vazio de pensamentos e de conhecimentos é, as mais das vezes, inútil, senão nociva.

O orador culto educa, e numa discussão pode influir decisiva e benéficamente para o esclarecimento do tema em debate. Ao contrário, o orador ignorante, em vez de educar, deseduca; em vez de esclarecer uma assembleia, confunde. Estabelece a confusão com o jogo e o amontoado de palavras, e tanto isto é assim, que não há quem não tenha verificado, por vezes, a supremacia, numa assembleia, do orador laborando no erro sobre os elementos que expõem a verdade modestamente, serenamente, secamente. Este procura, à força de argumentos e pensamentos, esclarecer; aquele procura, à força de palavras, de frases feitas de efeito certo, o de gritos, emburhar. O primeiro quer demonstrar a verdade; o segundo, conquistar a glória de vencer na discussão.

Isto é assim. Só não concordamos com os que não querem ou não podem conhecer-se a si próprios. Oh! A ignorância, o desconhecimento de nós próprios! É a ciência mais difícil, essa a de conhecermos a nós mesmos.

Isto é assim. Na discussão da nota oficial do Comité Confederal, dentro dos conselhos da U. S. O. e da C. G. T., ainda se verificou que isto é assim. Mas verificou-se também, pelo resultado dessa discussão, que o poder da vorborreia está na sua decadência, graças, sem dúvida, ao grau de cultura e de consciência do operariado. E isso poder irá diminuindo ao passo que a consciência e a cultura do operário for aumentando, dando lugar ao poder, cada vez maior, do trabalho aturado e paciente. No entanto, como dissemos já, dentro da obra revolucionária a realizar, todos os elementos são úteis quando sinceros e bem intencionados. Os oradores tem também a sua função útil e necessária: a de agitação, se são incultos; a de propaganda, se são instruídos. O que queremos é apenas que cada um ocupe o seu lugar. E não são os oradores que os corpos orientadores e executivos dos organismos operários precisam, mas de elementos instruídos, ponderados, conciliadores, activos mas metódicos e persistentes.

Imoralidade tremenda

Um homem encarregado de vigiar a moralidade escolar, toma posse dum lugar odioso

O sr. Jaime Pinto Sena tomou ontem posse do lugar de director da Polícia da Segurança do Estado, para o qual foi nomeado.

O lugar de director da Polícia da Segurança do Estado é um lugar odioso. É uma profissão imoral. A espionagem, a perseguição contra indivíduos que professam ideias contrárias às do Estado são a missão de quem nesta corporação dá entrada. A delação, a mentira a favor das instituições vigentes, são as características da profissão — se a isto se pode chamar profissão — dos indivíduos que compõem a Polícia da Segurança do Estado.

Que um militar, cuja educação se baseia numa ficção, numa mentira, aceite sem hesitações o lugar de director de tal polícia odiosa — é natural. Agora que um inspector escolar, como o sr. Jaime Pinto Sena, que um homem que vela pela moralidade pública, que vigia a educação popular, aceite a direcção dum serviço que constitui uma série ininterrupta de crimes não é lógico, não é humano, não é moral. A educação, a instrução estão acima de todas as intrigas políticas e asquerosas da Polícia da Segurança do Estado. A instrução deve ser ministrada por espiritos livres, fora de todas as convenções, interessados apenas pelas sciências, pela Beleza, pela Sabedoria. Um verdadeiro homem de ciência, uma pessoa que ama a instrução em toda a sua plenitude, uma criatura que tenha um espírito apaixonado pela instrução, não pode preocupar-se com o serviço odioso da espionagem e da delação e do castigo, não pode ser um inspector escolar. Ou se é um espírito preocupado somente com a mesquinhez da segurança do Estado ou se é um pensamento cheio de altruismo e abnegação que vela pela instrução pública, pela purificação dos cérebros.

O sr. Jaime Pinto Sena, se é um inspector escolar no sentido sublime da palavra, será um mau polícia, nunca devia ter accedido semelhante lugar. Se é um espírito rasteiro, que mergulha no lodacal do castigo, da delação e da imoralidade da espionagem, nunca poderá ser um inspector escolar. Mas pelo que se vê, o sr. Sena quer ser as duas cousas.

É lá possível que numa sociedade, como esta, a educação forme consciências?

Por este motivo e por outros idênticos, que a sociedade que vem das escolas se encaminha para o mal, para o crime, para a abjeção.

Por este motivo também que nos revoltamos, que queremos com o nosso esforço purificar o ambiente que nos rodeia.

CONFERENCIAS

«Educação do povo»

Na IV secção da Universidade Popular Portuguesa, com sede na Associação do Pessoal do Arsenal do Exército, Campo de Santa Clara, 87, 1.º, realiza amanhã a sua 10.ª conferência da sua interessante série sobre «Educação do povo», o professor Emílio Costa, sendo a entrada livre.

Tribunal de Defesa Social

O julgamento do camarada Canha ficou adiado.

Como noticiámos, devia realizar-se ontem o julgamento do camarada Canha, no velho e odioso edificio da Boa-Hora.

Porque não havia tropa para se esaltar o preso e para guardar o tribunal, ficou o julgamento adiado para o dia 10 do próximo mês. A desculpa é risível, mas facemos de conta que a acreditamos. Encontrou-se com esta desculpa mais um pretexto para prolongar o sofrimento de uma criatura contra a qual existem apenas acusações vagas.

Imprensa Nacional

Consequências da irreflexão dos dirigentes deste estabelecimento do Estado

Na Imprensa Nacional deu-se ontem a paralisação de serviços por determinação do pessoal que, revoltando-se contra um castigo injustamente aplicado a um tipógrafo pelo director do estabelecimento, sr. Luís Deroulet, assim manifestou a sua absoluta discordância para com o procedimento daquela entidade, embora ela assim procedesse em virtude da informação aliás incompleta do chefe da respectiva oficina. Estiveram os serviços paralisados durante uma hora, finda a qual, pelo director da Imprensa, depois de alguma discussão com os delegados do pessoal ao Conselho Administrativo, foi levantado o castigo que motivou o conflito.

A pena aplicada ao referido tipógrafo, movida apenas pelo autoritarismo extremamente excessivo de alguns dirigentes da Imprensa Nacional que dia a dia os aniquila, foi um erro que eles se viram obrigados a emendar em face da atitude do pessoal. Este soube, muito dignamente, corresponder aos mais elevados princípios de solidariedade, defendendo uma comarada, o que para nós é causa de respeito.

Abaixo a barbaridade!

Protestamos contra todos os espectáculos que representem um regresso à selvajaria

Nós estamos vendo constantemente os indivíduos mais refractários ao progresso apregoar doutrinas que classificam de modernas; temos observado que certas pessoas, evocando o progresso, a Beleza e a Arte, fazem a defesa das ideias, dos prazeres, dos actos, que revelam a animalidade, as selvajarias mais completas.

Assim, em nome do progresso, temos assistido à defesa do roubo, do homicídio, da mentira religiosa, disfarçada nas vestes lindas da necessidade popular; e estamos assistindo actualmente à defesa dum espectáculo ignóbil, há muito condenado pelos corações bem formados. Esse espectáculo é a corrida de touros, de touros de morte, que ainda pior.

Em nome da Beleza, da resurreição da raça, da saúde e do progresso, tem-se feito ultimamente a apologia das touradas, das touradas sangrentas, onde touros e homens se contendem no mesmo desejo de sangue na mesma ância de brutalidade.

Cremos que o progresso é a marcha da humanidade para os ideais de Bondade, de Beleza, de Justiça. E preguntamos a nós próprios que sentimentos de Bondade pode provocar a tourada onde se arrasta o homem para o crime, para exterminação de animais, que sentem, que sofrem e tem direito à vida? Procuramos ansiosamente o sentimento de Beleza em actos como os que são constituídos pela tourada, onde se faz sofrer, onde o crime é o ideal. Sabemos que nenhum sentimento de Justiça pode caber dentro dum espectáculo que, do princípio ao fim, entusiasma o público pela abjeção, pelos instintos desumanos.

A Sociedade Protectora dos Animais, ante esta regressão à selvajaria que se está esboçando, parece querer reagir. É necessário que todos aqueles que da Vida — com maiúscula — tem uma concepção grandiosa, apoiem fortemente este protesto. É preciso que os espiritos progressivos e altruístas manifestem o seu desejo de progredir.

Progresso não é apenas inventar cousas úteis — é desenvolver cousas úteis à humanidade, e até aos irracionais. Progredir é aperfeiçoar máquinas, instituições e sentimentos.

Por esse motivo A Batalha, que se apoia em numerosos leitores desejosos de progresso, enviou à Sociedade Protectora dos Animais um telegrama dizendo-lhe que junta ao protesto desta instituição contra os touros de morte o seu protesto sincero; que torna esse protesto extensivo a todos os espectáculos bárbaros.

Os homens conscientes devem erguer o seu protesto contra a barbaridade que interessa aos negociantes de touros. Ergamos bem alto os sentimentos altruístas!

EM TORNO DA RÚSSIA

Lloyd George diz que o governo inglês não recebe um qualquer pedido de socorro dos Soviéticos

LONDRES, 30. — Lloyd George, respondendo nos comuns a uma pergunta do tenente Kenworthy, disse que o governo inglês não tinha ainda recebido qualquer pedido de socorro da parte do governo dos Soviéticos e que não podia fazer qualquer declaração acerca do que a Inglaterra pensava fazer antes do governo dos Soviéticos se lhe ter dirigido. — Rádio.

Exagerou-se acerca da situação russa?

LONDRES, 30. — Recebeu-se um radiograma de Moscúvina dizendo que os resultados das colheitas foram exagerados e que as recentes chuvas beneficiaram as sementes em muitos distritos, compensando as perdas graves sofridas no distrito do Volga. — Rádio.

Uma importante concessão sobre os serviços telegráficos

STOCKOLMO, 30. — O governo dos Soviéticos concedeu a uma importante companhia escandinava a concessão da organização dos serviços telegráficos entre a Dinamarca e a Rússia e entre a Rússia e a China e o Japão. — Rádio.

Congresso do Professorado Primário

Como noticiámos, a União do Professorado Primário realiza o seu congresso anual no Porto, na Escola de Comercio Raul Doria, rua Gonçalo Cristóvão, nos dias 2, 3, 4 de Agosto. Serão duas sessões por dia às 13 e 20 horas.

Os corpos gerentes tem no dia 1 uma reunião preparatória na secção dos Professores do Porto, avenida Rodrigues de Freitas, 280, 3.º.

Os «civilizadores»

Para sufocar os levantamentos do Egipto, em nome do... Direito

LONDRES, 30. — Em virtude dos recentes levantamentos do Egipto, a colónia italiana de Alexandria subscreeu uma nota solicitando que seja mantido o regime das capitulações e que se estabeleça uma força armada internacional para a manutenção da ordem. — Rádio.

Ainda a nota oficial da C. G. T.

Mais telegramas e comunicações de organismos operários solidarizando-se com o Comité Confederal

Dos empregados do comércio de Felgueiras

Em reunião da Assembleia Geral, foi posta em discussão a atitude tomada pela direcção deste sindicato em face da nota oficial do Comité Confederal e inserida no jornal A Batalha, sendo ratificada por unanimidade a atitude tomada.

Na mesma reunião foi resolvido endereçar ao Comité os mais vivos aplausos pela sua atitude e pedir-lhe que mantenha integras as resoluções do Congresso de Coimbra.

Da U. S. O. do Seixal

SEIXAL, 23. — Esta União, reunida, resolveu aprovar a nota oficial do Comité Confederal tal qual ela está redigida. — O secretário geral.

Do Sindicato da C. C. de Oeiras

A Comissão Administrativa deste sindicato aceitou em princípio a nota da C. G. T., repudiando, porém, o termo de «videlinhos», na mesma empregado, por o julgar ofensivo e insultuoso para os militantes revolucionários sinceros que fazem parte da organização sindical e ao mesmo tempo do Partido Comunista, num direito que lhes assiste dentro da estrutura sindical.

Da União dos Jardineiros do Porto

A direcção da União dos Jardineiros do Porto reuniu extraordinariamente no dia 26, pelas 20 horas, para apreciar juntamente com o delegado da U. S. O. do Porto, a questão entre a C. G. T. e o Partido Comunista, e interpretando o sentir dos jardineiros do Porto, resolveu, em face da nota oficial do Comité Confederal, publicada em A Batalha de 17 do corrente sobre o manifesto do Partido Comunista e em vista do ataque que está sendo feito ao mesmo Comité, solidarizar-se com essa nota oficial e confirmar a atitude tomada pela U. S. O. do Porto.

Atitude das Juventudes Sindicistas

O Núcleo Juventude Sindicalista de S. Tiago do Escoural reuniu extraordinariamente para resolver sobre a questão suscitada entre as Juventudes Sindicistas, e que deu lugar a que alguns jornais noticiassem que as Juventudes iam em massa aderir ao Partido Comunista, aprovando a seguinte moção por unanimidade:

«Considerando que o comunismo de Estado é uma arbitrariedade autoritária contra os interesses legítimos da classe trabalhadora;

Considerando que no último Congresso das J. S. se afirmou bem alto o valor da táctica sindicalista revolucionária pela apresentação da tese ideológica;

O N. J. S. de S. Tiago do Escoural resolve:

1.º Dar toda a sua sincera confiança aos seus delegados que saibam manter-se firmes nas suas convicções ideológicas pelo Sindicalismo Revolucionário;

2.º Dar todo o aplauso à nota da C. G. T.;

3.º Combater energicamente todos os partidos que entravam a marcha da Revolução Social.»

E cá?...

Uma estatística interessante sobre quanto ganharam, durante a guerra, os «pobres» ricos na Suíça

BERNE, 29. — A Secretaria Federal Suíça de Estatísticas, publica uma, que põe em foco as repercussões que teve a guerra nas fortunas dos cidadãos suíços. Esta estatística, indica efectivamente que é a fortuna *impoverish* dos subditos suíços em 1913, último ano normal de ante guerra, e em 1913, depois do armistício.

Resulta das cifras publicadas que, de 1913 a 1919, as fortunas inferiores a 10.000 francos, aumentaram em 28 %; as de 10.000 a 20.000, viram-se mais favorecidas e aumentaram 75 %; as compreendidas entre 20.000 e 30.000, viram-se mais elevadas, indicadas pela estatística federal. Entre 30.000 e 50.000 francos, a proporção do aumento é de 73 %; Entre 50.000 e 100.000 francos, a proporção do aumento é de 35 %; Para descer até 15 %, as fortunas entre 300.000 e 500.000, e é unicamente em 8 %, nas fortunas compreendidas entre 500.000 e um milhão.

Passando de um milhão, a proporção resulta invertida. As fortunas de um a tres milhões diminuíram em 7 %; Entre tres e cinco milhões aumentaram em 31 %, e regista-se uma diminuição de 11 % nas fortunas superiores a cinco milhões.

Demonstra-se que foram sobretudo as fortunas médias e as pequenas fortunas as que obtiveram maiores lucros da actividade económica dos anos de guerra. — Rádio.

A BATALHA não se publica às 2.ª feiras

Em volta do Primeiro Congresso da Internacional Sindicalista

Como foi recebida pela minoria sindicalista revolucionária francesa a moção aprovada pelo Congresso da Internacional Sindicalista sobre a questão das relações entre a Internacional dos Sindicatos Vermelhos e a Internacional Comunista

Antes de transcrevermos as declarações feitas pelos sindicalistas minoritários franceses a propósito da moção aprovada em Moscúvina sobre as relações da Internacional sindicalista com o partido comunista, vamos primeiro traduzir literalmente essa moção, a fim de que os leitores possam tomar conhecimento completo do seu conteúdo:

«Considerando que a luta entre o trabalho e o capital adquiriu em todos os países capitalistas, em consequência da guerra e da crise mundial um carácter particularmente implacável e decisivo;

Que o processo desta luta apresenta dia a dia mais ditinamente perante as massas operárias a necessidade de se afastar a burguesia da gestão da produção, e portanto do poder político;

Que este resultado não pode ser obtido senão pelo estabelecimento da ditadura do proletariado e do regime comunista;

Que na sua luta pela conservação da ditadura burguesa todas as classes capitalistas dominantes atingiram um grau considerável de concentração e unificação das suas organizações nacionais e internacionais, tanto políticas como económicas;

Que a acção ofensiva e defensiva do proletariado encontra-se com a força unida da burguesia;

Que a lógica da luta de classes actual exige a unificação mais completa das forças do proletariado e da sua luta revolucionária, e determina assim a necessidade dum contacto estreito e dum ligação orgânica entre as diversas formas do movimento operário revolucionário, antes de tudo entre a Internacional comunista e a Internacional dos sindicatos vermelhos. (E também desejável que sejam feitos todos os esforços no domínio nacional para o estabelecimento de relações similares entre os partidos comunistas e os sindicatos vermelhos);

O Congresso decide:

1.º Todas as resoluções devem ser tomadas pelo grupo mais firme dos sindicatos revolucionários numa organização unificada de combate, com um centro dirigente, uma Internacional única, a Internacional vermelha dos sindicatos operários;

2.º Laços mais estreitos, quanto possível, devem ser estabelecidos com a Tercera Internacional comunista, guardando a avançada do movimento operário revolucionário em todo o mundo, baseados sobre a representação recíproca no seio dos dois organismos executivos de libertação comunista;

3.º Esta união deve ter um carácter orgânico e técnico, deve manifestar-se na preparação conjunta e na realização de actos revolucionários tanto com carácter nacional como internacional;

4.º O congresso afirma a necessidade de se unirem as organizações sindicais revolucionárias, e de se estabelecer uma ligação real e estreita entre os sindicatos operários vermelhos e o partido comunista na aplicação das resoluções dos dois congressos.

Losowski, Tziporovitch, Rifkoff (Rússia); Rosmer, Tommasi, Godonèche (França); Andrés, Nine Maurin (Espanha); Tom Mann (Inglaterra); Hecker (Alemanha); Knight (Canadá) e outros.

Ao tomarem conhecimento por telegrama desta resolução, um certo número de militantes do C. S. T. (Comité Sindicalista Revolucionário), organizações constituídas pelos sindicalistas minoritários franceses) reñinaram-se e assinaram a seguinte declaração:

«Perante a moção votada no Congresso da Internacional dos Sindicatos Vermelhos, os camaradas abaixo assinados, na impossibilidade de se encontrarem com o Conselho Central do C. S. R. de se reunir esta tarde mesmo, resolveram fazer imediatamente as declarações seguintes:

1.º Ficaram surpresos de encontrarem assinando esta moção dois delegados franceses, que manifestamente ultrapassaram o seu mandato; 2.º entendem que o sindicalismo revolucionário faltaria às suas tradições de autonomia sindical, se aceitasse a concepção que se exprime nesta moção; 3.º estão bem convencidos que uma Internacional Sindicalista Vermelha, baseada nesta concepção, seria incapaz de ligar os movimentos sindicais revolucionários, e por conseguinte, de desempenhar o seu papel, e de viver.

E não é impossível admitir, para o movimento sindicalista francês, a necessidade dum ligação estreita entre os sindicatos e o partido comunista no terreno nacional, e entre a Internacional Sindicalista e a Internacional Comunista no terreno internacional.

Esta ligação orgânica falsearia mecanicamente o carácter do sindicato, e impediria que fosse um agrupamento de classe aberto a todos os trabalhadores, transformando-o num grupo de tendências. E assistiríamos à criação de tantos movimentos sindicais, quantas as Internacionais comunistas e socialistas que existem. Uma Internacional sindicalista revolucionária deve ser independente da Internacional política, como a organização sindicalista deve ser dos grupos políticos.

Nacionalmente, o sindicalismo revolu-

cionário francês não pode pois admitir a ligação orgânica com o partido comunista: fiel ao Congresso de Amiens, reivindica a sua independência, que lhe permite chamar a si todos os trabalhadores, sem distinção de opiniões.

Internacionalmente, reconhece aos outros movimentos sindicais o direito de se dirigirem segundo as suas próprias condições históricas e económicas, mas reivindica o mesmo direito para si. Entende que uma Internacional Sindicalista Vermelha, que não tivesse em conta todas estas questões, votaria a inação e a morte; ela não ligaria senão uma parte dos movimentos sindicais revolucionários, enquanto respeitando os caracteres originais dos diversos movimentos, dando à nova Internacional dos 2 pilares do sindicalismo russo e do sindicalismo revolucionário dos países latinos e anglo-saxões, está certa que marcha a passos largos no caminho revolucionário.

Nós pedimos ao Comité Central dos C. S. R. para propor à Internacional Sindicalista Vermelha, a convocação em breve dum novo congresso onde seja discutida a actual moção; e para pedir ao Congresso confederal de Lille que se limite a exigir a retirada da C. G. T. da Internacional de Amsterdam, adiando até ao congresso extraordinário a adesão efectiva a Moscúvina.

A nossa atitude presente, proclamamo-la firmemente, não é inspirada por um sentimento de desconfiança para com a Internacional comunista, nem por enfraquecimento da fraternidade que nos liga com a revolução russa, mas pelo interesse superior do movimento revolucionário mundial: o único que nos guia.

Repudiamos hoje como ontem Amsterdam; e não é a não aceitação toda provisória, assim o esperamos, dos nossos pontos de vista pelo congresso da Internacional Sindicalista Vermelha que nos fará descobrir méritos numa Internacional, cuja acção está organicamente ligada ao «Bureau» Internacional do Trabalho de Albert Thomas e à Segunda Internacional socialista, à dor ministros dos reis.

Mais de que nunca, desejamos que os nossos camaradas russos estejam representados no congresso de Lille, onde confrontaremos com proveito para todos os nossos pontos de vista.

Assinado por: Monmousseau, Sémard, Barthe, Jouve, Chabert, Quinton, Racamond, Guinet, Teulade, Meyer, Fontaine, Rébillon, Briot, Monait, Verdier, Vadécart, Bisch, Rambau, Daguerre.

COOPERATION DOS CAMARADAS

Iniciaram-se ontem no Porto Brandão os festejos em favor da sua escola

Com quermesse e concerto musical iniciaram-se ontem, no Porto Brandão, com grande brilhantismo, as festas promovidas por esta cooperativa em favor da escola de instrução primária que pela mesma colectividade foi inaugurada no dia 1.º de Maio.

Hoje e amanhã continuam os festejos, que prometem ser muito concorridos, tocando hoje a banda de infantaria n.º 1.

Haverá continuas carreiras de vapores de Belém para o Porto Brandão e desta localidade para Belém até à meia noite e para o Terreiro do Paço à 1 hora.

Inauguração de uma escola em Belém

E' amanhã segunda que se realiza no Grupo Dramático de Belém, rua Paulo da Gama n.º 6-1.º, a sessão inaugural de uma escola para os filhos dos associados das colectividades existentes na mesma sede.

Haverá uma sessão solene, onde farão uso da palavra diversos elementos do meio operário, sendo a mesma abrihantada por uma «troupe» de bandonistas.

No final haverá saraú infantil, pelo grupo desta agremiação.

Pró-educação dos cegos

Uma iniciativa ameaçada de fenececer por falta de auxilio oficial

Fundou em tempos o sr. Rafael Gomes Henriques na rua da Verónica, 18, A, uma escola para educação de cegos.

Esta simpática iniciativa, porém, segundo o velho costume, não tem recido às estações oficiais o devido auxilio, pois o ministério da instrução pública e a Assistência Pública apenas lhe concedem, respectivamente, o irrisório subsídio mensal de 16000 e 15000. A Câmara Municipal, por sua vez, cortou-lhe abruptamente o auxilio de 11500, que, segundo promessa do vereador do pelouro da instrução, será restituido...

... não se sabe quando. É assim que em Portugal — o nosso querido republicano — e apesar das infindáveis promessas do tempo da república — se cuida da instrução do povo... soberano!

Escola de Ensino Livre do Rio de Janeiro

Como tems anunciado, efectua-se hoje, nesta escola, mantida pelo Sindicato Único da Construção Civil, uma interessante festa, solenizando o encerramento dos trabalhos anuais.

Esta escola, que vem prestando assinalados serviços à população daquele bairro, mantém uma frequência assaz animadora.

A's 13 horas o dr. sr. Carneiro de Moura faz uma conferência sob o tema: **As lutas sociais modernas e a educação popular**, seguindo-se-lhe uma sessão social, em que se fazem representar vários organismos operários, um acto de caridade e distribuição de prémios aos alunos que obtiveram melhores classificações nos trabalhos executados durante o ano e cuja exposição está patente a partir das 12 horas.

E' desperar que o proletariado local, em particular, acompanhe os esforços da comissão promotora da festa, realçando-a com a sua presença. A festa é orquestrada obsequiosamente pela banda do Musical Club União do Alto do Pinheiro.

Ordem pública

Chegam mais forças a Lisboa

A concentração de tropas na rua terminou às 5 e meia de antemão.

O depósito de material de guerra de artilharia esteve guardado durante a noite por uma companhia da guarda republicana.

Anteontem chegou ainda a Lisboa um grupo de quadros da Escola de Equitação aquartelada em Torres Novas. Chegou também ontem de manhã uma bateria de artilharia 3, aquartelada em Santarém. Estes dois contingentes vieram pela via ordinária, sendo a artilharia pernoitada em Vila Franca.

O ministro da guerra passou ontem de manhã revista às tropas estacionadas no Terreiro do Paço, calçada da Pampalúcia, Alcantara, rua de Artilharia 1, e a rua de Artilharia 2, rua Marquês da Fronteira e Campo Grande.

Em cada um daqueles pontos logo que terminava a revista, o ministro da guerra mandava tocar a oficial e a toca manifestou o seu agrado pela maneira rápida como se apresentaram nos seus postos, mostrando assim—diziam—quanto o exército e a guarda republicana estão prontos para a defesa da República e manutenção da ordem pública, sempre que esta se mostrasse ameaçada demonstrando assim dispo de disciplina e de prova absoluta da inviolabilidade de qualquer tentativa de alteração da ordem. Em cada um dos locais de concentração o ministro da guerra abraçou os comandantes das respectivas unidades e apertou a mão aos oficiais.

A revista terminou às 8 horas, restando em seguida as tropas para os seus quartéis.

No campo do grupo de esquadras de artilharia "República", na Amadouraria, juntaram-se na noite de anteontem, os aparelhos de caça e combate, considerando-se prontos a sair à primeira ordem.

Uma reunião magna de serviços

As Associações dos Criados de Meza, empregados de Hotéis e Restaurantes, Profissionais Culinários e Artes Corretivas, Empregadas de Hotéis e Casas Particulares, convidam todos os associados destas colectividades a comparecer amanhã a uma assembleia magna para se debaterem assuntos de alta importância, podendo assistir a esta reunião os não associados e as empregadas domésticas.

Uma agressão grave

Depois de operado no banco recolheu em estado grave à sala das operações, Manuel Silva dos Santos de 41 anos, cantor de 487, natural de Argenteiras, morador na rua de S. 4, 3, que na rua das Fritas foi agredido com uma faca no ventre por Manuel Corralles, servente dos correios, com quem, em tempos, tivera uma questão numa berna na rua dos Fanqueiros. O agressor evadiu-se.

BREVEMENTE!

Será posto à venda

A Crise do Socialismo

por Hamon

Edição de A BATALHA

.....

SINDICATOS

da PROVINCIA

.....

Sindicato Único do Mobiliário do Porto

Foram convidados todos os camaradas nomeados para vários cargos para o presente ano, a reunir no próximo dia 5 de agosto, na rua da Boa Vista, n.º 57, além de serem entregues os respectivos mandatos. Igual convite foi feito a todos os camaradas que compõem diversas comissões de trabalho, para comparecerem no mesmo dia. Nesta reunião não deve faltar nenhuma camarada.

Adão e Eva

em 3 actos por Jaime Cortesão

Representada com sucesso no teatro o Gimnásio.

.....

PREÇO 3\$00

Pelo correio, incluindo porte e registro, 3\$22.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Classes Gráficas

Mantem-se, devido à teimosia dos industriais, este conflito que já muito já podia estar resolvido, continuando as classes em luta a demonstrar o mais belo espírito de resistência.

Convocações

Reúnem hoje pelas 15 horas, todos os camaradas do Anuário Comercial para assunto importante.

—Convidam-se os compositores ainda sem trabalho, a vir junto da comissão.

Nota officiosa do Comité

Dada a atitude de parte dos industriais, muito possível será o alargamento da luta, com a suspensão de que o clock-out, não se repetirá. Quem não é por nós e contra nós e assim não se admitem neutralidades, a não ser que essa situação nos convenha. Aqueles que tenham o máximo interesse em conservar as suas oficinas abertas, é justo que se deem as reclamações, pelo menos provisoriamente.

No momento em que guai já não há compositores sem trabalho, temos a certeza de triunfar. Coragem, pois, e ganharemos!

Visita de estudo

Realiza-se hoje, pelas 15 horas, a visita de estudo promovida pela comissão de instrução e educação da associação dos Caixeiros ao Museu Nacional de Arte Antiga.

Os associados devem, à entrada apresentar a sua caderneta confederal.

O ALCOOLISMO TRAGICO

No Mercado Agrícola

Um fiscal alveja mortalmente a tiro um seu colega, suicidando-se em seguida.

José Rosa, de 30 anos, casado com Cecília Pais Rosa, fiscal do Mercado Agrícola, natural de Tomar e morador na rua da Pampalúcia, do Campo Grande, 59, 1, possuía nesta mesma rua uma taberna, onde na quarta-feira última à noite se juntaram a petiscar vários indivíduos, todos colegas do taberneiro, fazendo parte do grupo o dono da locandagem, um colega deste de nome Francisco Albino de Sousa, o maneta, residente na Vila Nova da Marinha, e assistindo à petiscagem, um indivíduo, também fiscal agrícola, de nome Alfredo José dos Santos, cego e de idade bastante avançada, que o Rosa de há tempos vem protegendo.

A certa altura do petiscar e quando os cérebros já se encontravam esquentados pelo álcool, começou o Francisco dirigindo chufas ao pobre cego, o que não agradou ao dono da locandagem, o qual censurou asperamente o Sousa e, por fim, castigou-o com duas bofetadas, motivando esta scena uma violenta alteração entre os dois fiscais, questão esta a que os restantes convivas puseram termo, não se tendo por isso da consequência de maior e parecendo até ter assim terminado a questão.

Não sucedeu isso, porém, visto que, ontem, cerca das 5 horas da madrugada, quando o fiscal José Rosa entrava no Mercado Agrícola já ali se encontrava o Sousa que ao vê-lo imediatamente se lhe dirigiu e, puxando de uma pistola, disparou um tiro à queima roupa, saindo o Rosa mortalmente ferido.

Em seguida o tresloucado agressor, arrependido talvez do que tivera feito, voltou a arma contra si e disparou um tiro na cabeça.

Aos gritos de socorro acudiram os civis 339 e 489, que transportaram os feridos em automóveis para o hospital de S. José, onde os cirurgiões de serviço no banco verificaram que o Rosa tinha sido ferido no ouvido esquerdo, pelo que, depois de devidamente pensado, recolheu à enfermaria de Sousa Martins, falecendo horas depois. O Sousa, que chegou ao hospital já morto, foi transportado para a morgue depois de verificado o óbito.

NENO VASCO

Pela secção de livreria de A Batalha e impresso em papel couché, acaba de ser posto à venda um belo retrato deste nosso falecido camarada.

Preço \$20 centavos

Para a provincia acrece o porte do correio.

COLUMNA ESPERANTISTA

L'Escola Verda Stelo. — E' hoje que esta sociedade esperantista operária realiza a sua primeira visita de estudo ao Museu Etnológico de Belém, sendo o ponto de reunião em frente dos Jardins, às 14 horas.

—Realizam-se ontem a assembleia geral, ficando a comissão de trabalho para a próxima segunda-feira, às 21 horas.

Hino revolucionário DEDICADO A

A Batalha

Música do maestro Tomás del Negro

Letra de João Black

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Federação das Juventudes Sindicatas — Comité Federal. — Reúne amanhã pelas 21 horas, para tratar de assuntos importantes.

E' da máxima conveniência que nenhum membro deste Comité falte a esta reunião.

A PROPOSITO

—DO—

DEBATE DE OPINIÕES

A Ditadura do Proletariado

de CARLOS RATES

Preço 40 centavos

Pedidos à administração de A BATALHA

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

A' Ponson du Terrail

Dois assaltos à maneira antiga, um em Vila Franca de Xira e outro em Lisboa

Emílio Pedro, de 20 anos, filho de João António Pedro e de Cremilda da Conceição, solteiro, natural da Avença, concelho de Alenquer, reside há tempo no lugar de Povos, concelho de Vila Franca de Xira, onde exerce a profissão de negociante de peles e sendo como tal conhecido em todos os arredores do referido concelho.

Ontem, pelas 21 horas, dirigiu-se ao caso de Vila Franca, a fim de embarcar num bote caia para ir tratar de assuntos do seu negócio a Samora Correia, quando à beira-mar foi assaltado por três indivíduos que não conhece, os quais o agarraram e lhe roubaram a carteira com 180\$00 e um revólver de que ia munido.

O negociante, depois de lutar com os três indivíduos, conseguiu libertar-se e gritou por socorro, o que fez com que um dos saltadores lhe disparasse um tiro no ouvido esquerdo, lançando-o depois numa vala com água, que próximo existe, evadindo-se os agressores em seguida.

Recuperando pouco depois os sentidos, começou então o ferido a gritar por socorro, o que fez aproximar algumas pessoas que o tiraram da vala e transportaram ao hospital de Vila Franca, onde recebeu os primeiros socorros.

Depois de pensado seguiu para o hospital de S. José, onde foi devidamente tratado pelo cirurgião de serviços, recolhendo à enfermaria de Sousa Martins.

No banco do hospital recebeu ontem curativo José Luís, 27 anos, trabalhador, natural de Lisboa e morador na Alameda das Salgadas, letras M.D., que quando ontem passava pela rua de S. Mamede foi assaltado por 3 indivíduos que, depois de o agarrarem e lhe roubarem a corrente de ouro, bolso e relógio de prata o agrediram, ficando ferido no rosto.

Os agressores evadiram-se e o roubado dirigiu-se à rua da Alfândega, onde se encontrava o civico 773, a quem contou o sucedido, tomando este conta da ocorrência e conduzindo o ferido ao hospital.

PRECOCIDADE TRAGICA

Por causa de 5 escudos

Um menor de 12 anos suicida-se com uma arma caçadeira

O sr. João Inácio Rosa, estabelecido com a venda de roupas, na rua da Pampalúcia, n.º 210 e 212, quando ontem verificou a sua conta de venda de roupa, deu pela falta de 5 escudos, pelo que, saindo, disse a seus filhos, Fernando, de 12 anos, e Augusto, de 14 anos, ambos sem empregos, que vissem o desmancho que lhes tinham dado. Ficando os dois irmãos a procura de verificar as contas, foi o Augusto em primeiro ao ir ao banco de S. José, onde se não encontrou o dinheiro, respondendo que não, saindo em seguida de pé do banco.

Dirigindo-se ao interior do estabelecimento, e metendo em seu bolso a espingarda caçadeira, pertencente a seu pai, pôs o cano debaixo do queixo e, com o auxílio de um ferro, disparou a arma, que lhe deu morte instantânea, indo a massa encefálica projectar-se no teto.

Ao ruído da detonação acorreu sua irmã Gloria, de 18 anos e Fernando, que foram deparar com o cadáver. Afiliados, começaram a gritar por socorro, tendo ocorrido várias pessoas e o juiz de paz das Mercês, sr. José Joaquim de Almeida, que mandou encerrar o estabelecimento até à chegada do sub-delegado de saúde, sr. Agostinho Lúcio, que não se fez demorar, sendo em seguida recolhido para a Morgue.

No local também compareceu o agente da policia de investigação, tendo, por se julgar tratar-se de um crime.

Grupo Ferroviário

Solidariedade Humana

Releu a comissão reorganizadora do Grupo Ferroviário Solidariedade Humana. Resolveu officiar a todos os camaradas que ainda conservam dinheiro em seu poder e os respectivos talões, a fim de no mais curto espaço de tempo apresentarem contas, esperando a comissão que o mesmo grupo esteja definitivamente reorganizado por todo o mês de Agosto.

A COMUNA

Seminário Comunista Libertário

Redacção e Administração

Rua do Sol, 131 — PORTO

A' grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operária

Sapatos em calf preto para senhora

11\$00

Sapatos em verniz todos os modelos

20\$00

Botas calf-preto grandes e saldos

24\$00

Botas calf-preto com duas solas

22\$50

Grande saldo de botas, pretas para homem

17\$00

Grande saldo de botas, brancas

16\$15

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de cor para homem a

23\$00

Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18.R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Sindicato Único da Construção Civil — Secção Profissional dos Pintores. — Realiza esta secção no dia 29 de Julho com grande assistência para apreciar a proposta do delegado da U. T. no U. de Coimbra a qual esta secção repudia. Depois de grande discussão sobre a mesma condição, foi aprovada uma moção de rejeição com as seguintes conclusões:

1. Officiar ao S. U. da C. Civil de Lisboa, para por meio deste, officiar à Federação e por intermédio desta, à C. G. T. para saber quais foram as provas jurídicas que o delegado teve ao apresentar a proposta em Coimbra.

2. Dar um prazo de 16 dias, para que as entidades acima mencionadas respondam a esta secção profissional.

3. Depois das entidades darem a sua resposta caso ela não venha documentada legitimamente sobre as resoluções e fins da proposta votada em Coimbra, fica com pleito a proposta de secção profissional, para marcar uma assembleia geral. Antes dessa assembleia, todos os seus militantes devem deixar os seus cargos, excepto a comissão profissional.

CONVOCAÇÕES

Operários alfaiates. — Reúne amanhã este sindicato em assembleia geral, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Aplicar as bases da Caixa de Solidariedade.

2. Apreciar a resolução do Conselho Confederal sobre a nota officiosa do Comité Confederal.

3. Apresentação do relatório de contas da comissão angariadora de donativos para a instalação eléctrica na sede.

4. Pedir a comissão de classe e dos delegados da U. S. O., em especial a esta assembleia, em vista dos importantíssimos assuntos constantes da ordem dos trabalhos.

Pessoal da Carris. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a comissão administrativa para a reunião de 12 de Agosto, em que se fará parte do Grupo Solidariedade da Carris e Estréla Vermelha e de todos os camaradas que tenham listas para queles em seu poder.

'A NOVELA VERMELHA'

O sucesso da NOVELA VERMELHA é incontestável.

HUGO, O PINTOR de Mário Domingues esgotou-se em cerca de 15 dias, outro tanto aconteceu com as anteriores, EXPACIAÇÃO de Manuel Ribeiro e SANGUE FIDALGO de Nogueira de Brito, que alcançaram um êxito raro.

Estes êxitos animam a SECÇÃO EDITORIAL DA "BATALHA", a prosseguir na publicação da NOVELA VERMELHA, interessante e atualíssima coleção que tanta atenção tem despertado não só nas classes operárias como nas chamadas intelectuais.

Manhã, a SECÇÃO EDITORIAL DA "BATALHA", porá à venda o n.º 4 da NOVELA VERMELHA, que se intitula DOIS TIROS, da autoria do nosso amigo dr. Sobral de Campos.

Este nome, já tam conhecido do público operário, é a garantia da beleza de assunto e de estilo da nova novela — DOIS TIROS.

Sociedades de Recreio

Trope Musical "Os Caprichosos". — Nesta sociedade, que tem a sua sede na Rua de D. Vasco, 50, comemoram ontem as festas promovidas pela direcção e na qual tomaram parte as interessantes colectividades L. S. Morantistas, que foram largamente aplaudidas.

Hoje, às 21 horas, realiza-se um grande baile de variedades e abrigado pela pianista da tropa, sr.ª D. Lucinda Saucedo Espada.

Grupo Musical de Arroios. — Continuam hoje as festas do seu aniversário com o baile de variedades e abrigado pela pianista da tropa, sr.ª D. Lucinda Saucedo Espada.

Grupo Dramático e Musical "Os Penitentes". — Realiza as festas do seu aniversário com o baile de variedades e abrigado pela pianista da tropa, sr.ª D. Lucinda Saucedo Espada.

Grupo Dramático e Musical "Os Penitentes". — Realiza as festas do seu aniversário com o baile de variedades e abrigado pela pianista da tropa, sr.ª D. Lucinda Saucedo Espada.

Grupo Dramático e Musical "Os Penitentes". — Realiza as festas do seu aniversário com o baile de variedades e abrigado pela pianista da tropa, sr.ª D. Lucinda Saucedo Espada.

Grupo Dramático e Musical "Os Penitentes". — Realiza as festas do seu aniversário com o baile de variedades e abrigado pela pianista da tropa, sr.ª D. Lucinda Saucedo Espada.

Grupo Dramático e Musical "Os Penitentes". — Realiza as festas do seu aniversário com o baile de variedades e abrigado pela pianista da tropa, sr.ª D. Lucinda Saucedo Espada.

Grupo Dramático e Musical "Os Penitentes". — Realiza as festas do seu aniversário com o baile de variedades e abrigado pela pianista da tropa, sr.ª D. Lucinda Saucedo Espada.

Grupo Dramático e Musical "Os Penitentes". — Realiza as festas do seu aniversário com o baile de variedades e abrigado pela pianista da tropa, sr.ª D. Lucinda Saucedo Espada.

Grupo Dramático e Musical "Os Penitentes". — Realiza as festas do seu aniversário com o baile de variedades e abrigado pela pianista da tropa, sr.ª D. Lucinda Saucedo Espada.

Grupo Dramático e Musical "Os Penitentes". — Realiza as festas do seu aniversário com o baile de variedades e abrigado pela pianista da tropa, sr.ª D. Lucinda Saucedo Espada.

Grupo Dramático e Musical "Os Penitentes". — Realiza as festas do seu aniversário com o baile de variedades e abrigado pela pianista da tropa, sr.ª D. Lucinda Saucedo Espada.

Grupo Dramático e Musical "Os Penitentes". — Realiza as festas do seu aniversário com o baile de variedades e abrigado pela pianista da tropa, sr.ª D. Lucinda Saucedo Espada.

Grupo Dramático e Musical "Os Penitentes". — Realiza as festas do seu aniversário com o baile de variedades e abrigado pela pianista da tropa, sr.ª D. Lucinda Saucedo Espada.

Grupo Dramático e Musical "Os Penitentes". — Realiza as festas do seu aniversário com o baile de variedades e abrigado pela pianista da tropa, sr.ª D. Lucinda Saucedo Espada.

Grupo Dramático e Musical "Os Penitentes". — Realiza as festas do seu aniversário com o baile de variedades e abrigado pela pianista da tropa, sr.ª D. Lucinda Saucedo Espada.

Grupo Dramático e Musical "Os Penitentes". — Realiza as festas do seu aniversário com o baile de variedades e abrigado pela pianista da tropa, sr.ª D. Lucinda Saucedo Espada.

Grupo Dramático e Musical "Os Penitentes". — Realiza as festas do seu aniversário com o baile de variedades e abrigado pela pianista da tropa, sr.ª D. Lucinda Saucedo Espada.

Grupo Dramático e Musical "Os Penitentes". — Realiza as festas do seu aniversário com o baile de variedades e abrigado pela pianista da tropa, sr.ª D. Lucinda Saucedo Espada.

Grupo Dramático e Musical "Os Penitentes". — Realiza as festas do seu aniversário com o baile de variedades e abrigado pela pianista da tropa, sr.ª D. Lucinda Saucedo Espada.

Grupo Dramático e Musical "Os Penitentes". — Realiza as festas do seu aniversário com o baile de variedades e abrigado pela pianista da tropa, sr.ª D. Lucinda Saucedo Espada.

Grupo Dramático e Musical "Os Penitentes". — Realiza as festas do seu aniversário com o baile de variedades e abrigado pela pianista da tropa, sr.ª D. Lucinda Saucedo Espada.

Grupo Dramático e Musical "Os Penitentes". — Realiza as festas do seu aniversário com o baile de variedades e abrigado pela pianista da tropa, sr.ª D. Luc

NA PROVÍNCIA
E NOS ARREDORES

Um autentico mar de rosas para
assalariadas, aos ouvidos de quem
já a tocar a aria da *balza d'*
que, infelizmente, ainda se ni
am a responder, aos potentados

a responder, aos potentados
seus, suas sequelas, com a

O preço da carne

Com relação ao preço das carnes,
descreve que os marchantes, em vi-
la livre, que é lóira como o bode,
sombreado, com orelhas, de-
velado intuito de não destoar de
com a comissão de substâncias
de 20 para 31 de Março, na que a
sua a inevitável e fatal queda

Ponte de

28 DE
Jana audiência — Os réus
prem as leis — Os réus
vidos

Os leitores devem estar na re-
crime de homicídio, que na re-
Corrêa, desde concelho, se não
20 para 31 de Março, na pessoa
Luis Dantas, e de quem foram pri-
velado da Costa Caldas e Antão
Venancio, todos da mesma freguesia,
ocasião em que o infeliz Luis
encontrava apenando um ces-
sua propriedade do pai da sua
que murmurou de um siciliano,
profundo golpe na região abdominal,
de onde, pelas 15 horas, os li-
pelo que abria e faliu por 15
de Abril, pelas 15 horas, os li-
da Misericórdia desta vila.
27, o julgamento final dos dois
releu crime. Laram-se os
a seguir, o juiz dá a sentença
por dizer que dava a sentença
depoimento das testemunhas, que
releu crime. Laram-se os
feza da propriedade de seu pa-
pificavam abatidos, não livres de
mariaes e gatuos não fazem c

Foram estas, porém, as últimas
proteridas pelo juiz.

Mordões e gatuos não fa-
crime por crime. Laram-se os
necidade a um rapaz doito
qualidade, que toda a sua vi-
que tomou parte na grande
primeiro pelo crime de homicí-
embrora encontrado num campo
pouco de erva, se lhe não po-
esse nome.

O assassino é filho dum gra-
enquanto o assassinado era
criatura, único amparo de sua

Dr. Afonso de Mar

Sifilis, Coração e Pulmões
geral e de Orianças. Toda
esta doença CITA RESPOS

Rua do Amparo, 82, 1.^a Etrel 2938.

Dr. Arthur Pa

DOENÇAS da PELE e

Análises do s

RUA DA PALMA, 193. (a

DOCENTES, ATE

A muitas pessoas causa quebra a aura que acompanha o 6006-0 ou 914 por ocasião da cobertura e da sua rudosa a vida idô diminuindo a pouca cada vez mais numerosas soas desditadas dos dois v preparados. Ao mesmo tem esfrimimento substitui os en primeira hora, é notável ve a serena com que os si buscar ao *Deprivativo de f* *Luis Dias Amado*, o aliviu cura garantida que só en maravilhoso específico.

Tal facto, que ao observenido ou superficial, parede, tem, no entanto, um fácil, porque repousa numtal.

Efectivamente, ao passo compostos de arsénico, mamicas, realizadas pelo smatam o microbó da sífil

no entanto, no organismo
cadáveres do terrível *Trep-
dum* o «Depurativo, produ-
laboratório da botânica, de
maneira, digamos mais
isso que não só mata o
tam seguramente como o
mas, e é essa a sua incon-
rioridade, limpa o sangue
organismo totalmente dos
cos inimigos que, mesmo
sam geralmente as grave-
que com pavorosa frequên-
as rápidas moléstias obti-
do os «Salvarsans» obte-
Eis, revelada a todos,
do sucesso inabalável do
humanidade sofredora, o
leste que é o

Depurativo força
de Luis Dias
que se vende unicamente
Ultramarina—Rua de S. P.
Preço: 1 Frasco, 3\$00; 6 F

Quarto precisa-se
sem mobil-
Cultur-Resposta a esta admini-

«Não podeis ter deixado meus senhores, que é um moral a de Pedro Monatte. A sua vida pública? Resume-se nestas duas palavras: socialismo, socialismo, admirável nele, o que eu não quero, o que eu não quero, qualquer que seja a profissão, é a ideia precisa de quem tem do seu dever. Arostando contra o socialismo anterior, sacrificando os interesses ao repouso da sua vida, Monatte pediu a sua demissão, porque antes queria a verdade do que mentir com a companhia. Desde 1914, fiel às suas ideias internacionalistas, persistiu na guerra não era uma ideia da defesa nacional, mas da defesa dos imperialismos ricos, o que é a responsabilidade pertencida a todos os dirigentes, Monatte tornou-se um adversário da guerra, mas numa as razões foram da C. G. T., carta a favor, advogado de acusação, a guerra mais importante vo-

